

Deputados brigam por moradia e gabinetes

A briga por apartamentos e gabinetes continua na Câmara dos Deputados. Enquanto 20 parlamentares se encontram hospedados com suas famílias em hotéis, 22 ex-deputados estão ocupando indevidamente os imóveis



Franciscato

funcionais. Por isso, a Mesa da Câmara se reunirá, hoje pela manhã, para encontrar uma maneira de retirá-los dos apartamentos.

As ameaças não têm atingido os seus objetivos até o momento. Segundo informações do funcionários da Câmara, a "intransigência mais interessante" é do ex-deputado Alcides Franciscato, que, mesmo depois do corte da luz e do telefone, insiste em permanecer no imóvel. Para garantir isso, Franciscato colocou um empregado seu tomando conta do apartamento durante todo o dia.

O 4º secretário da Câmara, deputado Cunha Bueno (PDS-SP), preferiu não detalhar quais poderão ser as sanções adotadas em relação aos ex-parlamentares. Esclareceu que os deputados que ainda não receberam os imóveis, tem um auxílio—moradia de Cz\$ 25 mil mensais. Mas isso não estimula os insatisfeitos. José Carlos Sabóia (PMDB-MA),

por exemplo, vai todo dia à quarta secretária tentando solucionar o problema, chegando, inclusive, a fazer ameaças.

O deputado Cunha Bueno não informou o nome dos 22 ex-parlamentares que ainda não devolveram os apartamentos. Até o momento, sabe-se que fazem parte desta lista Iturival Nascimento (GO), Antônio Pontes (AP), Paulo Marques (PR) e Paulo Xavier (PB).

Gabinete

A briga por gabinetes também não acabou. Até hoje, a deputada Lídice da Mata (PC do B-BA) não tem o seu, pois o que lhe foi destinado pela 1ª Secretária está sendo ocupado pelo líder do PDS, Amaral Netto. Ontem, Lídice foi informada pelo deputado Paes de Andrade — 1º secretário — que não existe qualquer maneira de retirar Amaral do gabinete.

Inconformada, afirmou que esta era uma atitude errada, "pois o deputado está usando o gabinete porque o antigo ocupante — Flávio Marcílio — se achou no direito de passá-lo por conta. Declarou que Amaral não tem necessidade de utilizar o espaço, já que tem o gabinete da liderança do partido.

O deputado negou as acusações, ressaltando que a liderança "não é o local adequado" para tratar de assuntos pessoais. Afirmou que não vai se retirar do gabinete, pois já cedeu outro a pedido do primeiro secretário. Considerou o problema como "uma picuinha da esquerda, que não tem mais o que fazer para chamar à atenção".